



Título:	ANÁLISE DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS DE USO RESTRITO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA		
Autores:	Larissa Maria Heck Ana Paula Helfer Schneider		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde, especialmente as causadas por microrganismos multirresistentes (MDR), representam um dos maiores desafios nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), aumentando morbidade, mortalidade e custos hospitalares. Os antimicrobianos figuram como a segunda classe de medicamentos mais utilizada em hospitais, respondendo por 20 a 50% das despesas com fármacos. O uso indiscriminado, intensificado durante a pandemia de COVID-19, contribuiu para o avanço da resistência bacteriana, reforçando a importância de monitorar o consumo e adotar estratégias de uso racional.</p> <p>Objetivo: Avaliar o consumo de antimicrobianos de uso restrito em uma UTI adulto entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024, utilizando a metodologia <i>Anatomical Therapeutic Chemical/Defined Daily Dose</i> (ATC/DDD) recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).</p> <p>Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo e retrospectivo, baseado na análise de dados provenientes do setor de Farmácia do Hospital São Sebastião Mártil de Venâncio Aires/RS (HSSM). Foram incluídos no estudo pacientes que fizeram uso de antimicrobianos de uso restrito, padronizados na instituição, sendo eles: Piperacilina/Tazobactam, Meropenem, Polimixina B, Vancomicina e, em casos específicos, Linezolida. O consumo foi expresso em Doses Diárias Definidas por 1.000 pacientes-dia (DDD/1000), a partir da quantidade total utilizada em gramas, conforme parâmetros da OMS.</p> <p>Resultados: No período analisado, 437 pacientes foram internados na UTI, sendo 424 (97,03%) expostos a antimicrobianos restritos. Houve predominância do sexo feminino (51,49%) e de pacientes idosos, com 51,04% entre 60 e 79 anos. As principais causas de internação foram doenças do aparelho circulatório (32,05%), respiratórias (25,40%) e infecciosas (16,71%), destacando-se a sepse, presente em 72,73% dos casos infecciosos. O tempo médio de internação aumentou progressivamente, de 10,77 dias em 2022 para 23,89 dias em 2024. A Piperacilina/Tazobactam foi o antimicrobiano mais consumido, com 7.822,20 DDD/1000 pacientes-dia (82,30% do total), seguida por Meropenem (2.668,99 DDD/1000; 28,07%) e Polimixina B (2.391,87 DDD/1000; 25,17%). A Vancomicina representou 6,75% e a Linezolida 0,99% do consumo. Picos de uso de Meropenem e Polimixina B coincidiram com períodos sugestivos de surtos de patógenos altamente resistentes, como <i>Klebsiella pneumoniae</i> e <i>Acinetobacter baumannii</i>. O aumento do uso em 2024 foi consistente em todas as classes analisadas, exceto Linezolida.</p> <p>Conclusão: Os dados evidenciaram uso elevado e progressivo de antimicrobianos de amplo espectro, refletindo a gravidade dos casos e a necessidade de terapias empíricas. Entretanto, tal padrão intensifica a pressão seletiva e o risco de resistência bacteriana. Os achados reforçam a importância de integrar ações entre a farmácia hospitalar e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar para monitorar indicadores de consumo e promover o descalonamento terapêutico, visando</p>			



otimizar tratamentos e conter a disseminação de microrganismos multirresistentes.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/10o6sz3aIFW4FybjHhXGCsBRyuOPhJmPc/view?usp=driv_e_link